

EDWARD TRACY, NA LOJA SOCIAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Lucro dos casinos é “mal entendido”

A Sands China levou um cheque de 200 mil patacas e 30 pares de mãos extra para ajudar a distribuir cabazes a mais de 200 famílias carenciadas e apoiar o projecto da loja social da Santa Casa da Misericórdia. Edward Tracy considera “mal entendido” o proveito que os casinos têm no território

■ Sandra Lobo Pimentel

Cerca de 30 embaixadores da Sands China participaram neste sábado na distribuição de cabazes na loja social da Santa Casa da Misericórdia. O presidente e director executivo esteve presente para entregar um cheque de 200 mil patacas, uma forma de estender a mão aos mais carenciados. “Há um número de coisas que fazemos pela comunidade que não conseguimos fazer só a passar cheques”, referiu.

Edward Tracy lembrou que a responsabilidade social da empresa é voluntária, e não uma obrigação pelo facto do território ser uma fonte de lucros. “A sociedade não funciona assim. O dinheiro que os casinos fazem é mal entendido. Não se podem esquecer que pedimos milhões de dólares para



Voluntários da Sands participaram na entrega de cabazes na loja social da Santa Casa

construção e que têm que ser pagos. Tal como as pessoas pagam as suas casas, nós temos os nossos empréstimos para pagar”.

O responsável disse ainda que a Sands está satisfeita com o sucesso, “e esta é a nossa forma de retribuir”. “Não acredito que em algum dos contratos de concessão esteja previsto que temos que dar apoio a toda a sociedade, essa função cabe ao Governo”, sublinhou.

A Sands China está envolvida “em muitos eventos, com muitas associações

e recolha de fundos”. “A Santa Casa é conhecida por ajudar aqueles que estão desprotegidos sem terem feito nada para isso, e é uma boa forma de cumprirmos a nossa responsabilidade social”.

Sobre o número elevado de famílias que estavam na loja social em busca de ajuda num território onde há riqueza, Edward Tracy referiu que “seja onde for, quando há desenvolvimento, como em Macau que sofreu um progresso enorme, por vezes há pessoas que ficam para trás”.

A loja social da Santa Casa distribui 215 cabazes contendo produtos alimentares e de primeira necessidade a famílias carenciadas locais. O provedor António José de Freitas garantiu que as famílias ajudadas neste sábado não são as mesmas que foram seleccionadas no mês passado. “Tem vindo mais gente”, afirmou.

O projecto tem sido “muito bem acolhido por parte de quem fomos pedir patrocínio”, e todas as concessionárias contribuíram com o mesmo valor de 200 mil patacas. Mas não só obteve apoio das

concessionárias, como de “várias outras entidades que mostraram total receptividade a este tipo de projecto”.

Para este ano os apoios já estão garantidos e vai haver mais iniciativas como esta. “Mensalmente, no primeiro sábado de cada mês, teremos a presença de patrocinadores como tivemos hoje a Sands, em Abril será o City Of Dreams (Melco Crown Entertainment)”.

Melina Leong, recentemente promovida a vice-presidente de relações públicas e assuntos comunitários da Sands China, salientou que há cerca de três mil funcionários que se voluntariam para o programa de embaixadores, num universo de cerca de 27 mil funcionários.

As acções decorrem, “pelo menos uma vez por mês”, e os embaixadores fazem-no nas suas horas livres. “Fazemos visitas a idosos ou piqueniques com alunos carenciados, entre outras actividades”. No próximo evento será feita uma visita ao mangal da Taipa, no âmbito da cooperação da empresa com a Associação Ecológica de Macau.

“Parisian” conta com designer francês

Sobre os novos projectos da Sands China para a parcela 3 do COTAI, Edward Tracy disse que não há muitas novidades, confirmando apenas que “o trabalho e o processo de autorização continuam”. O responsável garantiu que estão “entusiasmados”, revelando que foi contratado “um designer francês, um dos mais conhecidos do mundo, para nos ajudar com o projecto que julgamos que vai ser icónico, à semelhança do Venetian, e o mercado vai responder de forma muito favorável”. O “Parisian” vai demorar cerca de 35 meses para ser concluído.